



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA NO
ENSINO SUPERIOR

ERICA FELIX DE SOUSA

**INTERFERÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICOS NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

ICÓ/CE
2024

ERICA FELIX DE SOUSA

**INTERFERÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICOS NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à coordenação do curso de pós-graduação em Ciências da Educação e Docência no Ensino Superior do Centro Universitário Vale do Salgado, em cumprimento às exigências para obtenção de nota.

Orientador (a): Esp. Maria Eirilúcia Cruz Macêdo

ERICA FELIX DE SOUSA

**INTERFERÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICOS NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à coordenação do curso de pós-graduação em Ciências da Educação e Docência no Ensino Superior do Centro Universitário Vale do Salgado, em cumprimento às exigências para obtenção de nota.

Data de apresentação: 06/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.: Esp. Maria Erilúcia Cruz Macêdo
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientador

Prof^a.: Me. Emmanuel Teixeira Pinheiro
Centro Universitário Vale do Salgado
1º membro

Prof.: Me. Otácio Pereira Gomes
Centro Universitário Vale do Salgado
2ª membro

ICÓ/CE
2024

INTERFERÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONOMICOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Erica Félix de Sousa¹
Maria Eirilúcia Cruz Macêdo²

RESUMO

O ensino superior é uma modalidade educacional bastante desafiadora, uma vez que explora todas as capacidades intrínsecas dos estudantes diante do seu processo de aprendizagem. O ensino ofertado por essas instituições provoca diversos debates, principalmente em relação ao modo em que o estudante apreende os conhecimentos ofertados, mesmo diante dos desafios que os cercam. A pesquisa em questão evidencia, essencialmente, as possíveis interferências que o estudante sofre diante do seu processo de ensino/aprendizagem, sejam diante aos seus aspectos culturais, sociais e econômicos. Desse modo, o estudo aqui descrito busca averiguar as interferências das condições sociais, culturais e econômicas no processo de ensino aprendizagem no ensino superior. O presente estudo é de cunho descritivo com abordagem qualitativa, possuindo como procedimento técnico uma Revisão Integrativa de Literatura. Foi possível observar de maneira clara que todas as interferências estão interligadas, e que estas podem levar a construção de barreiras que comprometem o sucesso da vida acadêmica do estudante, dentre elas estão as dificuldades financeiras, a desigualdade e a exclusão social. Ao abordar essas interferências de maneira holística, podemos nutrir um ambiente onde a educação superior não apenas capacita intelectualmente, mas também transcende as barreiras socioeconômicas e culturais, capacitando os estudantes a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Discente no ensino superior. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

Higher education is a very challenging educational modality, as it explores all the intrinsic capabilities of students in their learning process. The teaching offered by these institutions provokes several debates, mainly in relation to the way in which the student learns the knowledge offered, even in the face of the challenges that surround them. The research in question essentially highlights the possible interference that the student suffers in their teaching/learning process, whether in terms of their cultural, social and economic aspects. Therefore, the study described here seeks to investigate the interference of social, cultural and economic conditions in the teaching-learning process in higher education. The present study is descriptive with a qualitative approach, using an Integrative Literature Review as a technical procedure. It was possible to clearly observe that all interferences are interconnected, and that they can lead to the construction of barriers that compromise the success of the student's academic life, including financial difficulties, inequality and social exclusion. By addressing these interferences holistically, we can nurture an environment where higher education is not only intellectually empowering, but also transcends socioeconomic and cultural barriers, empowering students to become agents of transformation in their communities.

KEYWORDS: Student in higher education. Teaching. Learning.

¹ Discente do curso de pós-graduação em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior do Centro Universitário Vale do Salgado. E-mail: felixerica139@gmail.com

² Docente do curso de pós-graduação em Ciências da Educação e Docência do Ensino Superior do Centro Universitário Vale do Salgado. E-mail: mariaerilucia@univs.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As formulações da educação no ensino superior possuem uma grande democratização de acesso, permitindo o acesso de estudantes com perfis variados e cada vez mais heterogêneos, ao que refere aos aspectos sociais, culturais e econômicos. A construção histórica do ensino superior no Brasil deduz claramente os processos de aceitação das instituições do ensino superior, seja eles públicas e/ou privadas (COULON, 2017).

Nesse seguimento, atualmente os discentes de diversas classes sociais, etnias, culturas e experiências de vida possuem maiores oportunidades de ingresso nas universidades. A pensar pela implementação do ensino superior no Brasil, que possuía um escopo totalmente limitado, pensado para a elite da época, nos dias de hoje é possível perceber que existem grandes aberturas aos estudantes de várias camadas sociais, principalmente em decorrência de programas governamentais que pretendem facilitar o acesso da população no ensino superior (FREITAS-SALGADO, 2018).

Nesse intêrim, o processo de ensino aprendizagem dessas instituições entram em evidência, por se configurar como um grande desafio para os docentes dessas instituições, visto que os discentes do ensino superior estão sujeitos a impactos de diversas condições, dentre as quais encontra-se a social, cultural e econômica, todas elas interferem de maneira direta no processo de ensino/aprendizagem destes, acabando por tornar difícil a permanência dos estudantes no ensino superior, acarretando em grandes números de evasão institucional (COULON, 2017).

Diante do exposto, fica claro o quão complexo se torna esse processo dentro das universidades, uma vez que, ainda se configura como sendo um assunto de pouca evidência. Os debates ainda são bastante limitados, embora todas as condições denominadas gerem altos níveis de desigualdade, principalmente em relação ao acesso à educação do ensino superior.

Contudo, as categorias desse estudo se moldaram a partir de uma indagação chave: “quais as interferências das condições sociais, culturais e econômicas no processo de ensino aprendizagem no ensino superior?” motivando o seguimento de uma investigação transversal para alcançar as pretenções formuladas através dessa pergunta, uma vez que todas essas condições estão interligadas, podendo atingir a vida do discente de maneira positiva ou negativa.

Para tanto, a pesquisa evidenciada possui como objetivo principal averiguar as interferências das condições sociais, culturais e econômicas no processo de ensino aprendizagem no ensino superior, identificando as principais interferências das condições sociais, culturais e econômicas dos discentes do ensino superior, além de buscar compreender todas essas condições em pleno contexto do ensino superior.

O estudo aqui descrito, possui grandes relevâncias, sejam elas acadêmicas, sociais e científicas, todos com foco nas interferências já descritas, reiterando a importância compreender cada uma delas, de modo a diminuir todas as dificuldades que elas podem gerar na vida do estudante universitário. Em se tratando das relevâncias acadêmicas, estas se firmam nas contribuições para a vida do próprio acadêmico, levando-o a conhecer e refletir acerca dessas condições, para que o mesmo consiga desenvolver habilidades de enfrentamento.

Já as relevâncias sociais estão refletidas na realidade em que cada estudante se encontra, atingindo não só ao discente, mas as pessoas que possuem pretensão de ingressar no ensino superior, ofertando oportunidades de desenvolvimento de meios próprios de elaboração de estratégias que possam auxiliá-lo em seu processo de ensino/aprendizagem dentro das universidades sem que precisem sofrer grandes impactos, principalmente financeiro.

Por fim, é relevante cientificamente por promover conhecimentos gerais acerca da temática apresentada, podendo demonstrar as principais dificuldades sofridas pelo discente inserido no ensino superior, bem como os principais motivos que causam essas dificuldades de maneira clara e concisa, de modo a levar uma compreensão mais ampla e apurada a respeito das condições sociais, culturais e econômicas, contribuindo para o desenvolvimento de senso crítico, e conseqüentemente elaboração de estratégias para alcançar uma melhor aprendizagem e eficaz modo de aprendizagem no ensino superior.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A ótica do dinamismo do ensino formal, seja na educação básica, seja no ensino superior perpassam pelo mesmo viés, que é o da aprendizagem adquirida através de grades curriculares que tencionam estimular e/ou desenvolver as habilidades e

competências dos discentes. Rente a esse modelo, conseguimos vislumbrar os avanços históricos que permeiam essa ambientação, uma vez que a educação se instalou no Brasil através de métodos elitistas, em que os menos favorecidos eram completamente excluídos, principalmente no ensino superior (BRITO; CAMPOS, 2019).

Sendo assim, Stallivieri (2016), reitera que relembrar os contextos históricos da isenção do ensino superior no Brasil é debater e refletir acerca de diversas construções acadêmicas, essencialmente as que permeiam sobre as modalidades de ensino/aprendizagem que tais instituições ofertavam. Foi em meados do século XIX que as universidades começaram a surgir no Brasil resultante de uma necessidade da elite por buscar saberes e educação de qualidade.

Essa decisão teve como parâmetro a falta de forças de trabalho mais qualificadas para abarcar as mudanças econômicas e sociais que aconteciam na época, bem como, a necessidade de pertencer a uma civilização com bases ideológicas bem definidas. Além disso, esse fato gerou possibilidades de iniciativas dos governos estaduais e setor privado, potencializando a ampliação dessa modalidade de ensino. De acordo com Diniz e Goergen (2019), a educação superior privada produzia determinações econômicas, pois pretendia aumentar a força de trabalho com maiores qualificações, atendendo ainda as influências do positivismo.

O modelo de ensino ofertado por essas instituições eram facilmente confundidas com modelos contemporâneos de ensino, contudo, correspondiam a configurações centenárias e conservadoras do sistema da época. Apurando a historicidade e trazendo em perspectivas mais apuradas: entre os anos de 1933 à 1965 houve a consolidação e consequentemente a estabilidade desse setor de ensino; entre os anos de 1965 à 1980 houve o crescimento e a predominância das instituições privadas, impulsionada pelo regime militar e sua política restritiva quanto ao ensino público, que era considerado subversivo; ao passar dos anos foram ocorrendo regulamentações de ensino nas universidades do Brasil, havendo discussões transversais acerca do setor público e privado (SAMPAIO, 2000).

É notável que as esferas da educação superior passou por diversas transformações ao longo dos anos, refletindo mudanças sociais, políticas e econômicas, desmistificando as ideias positivistas que as universidades carregavam, segundo Neves e Martins (2014), foi nesse momento houve uma grande mudança no cenário educacional, resultantes das transformações no contexto científico e socioeconômico motivados pela revolução do conhecimento advindos dos avanços da tecnologia da informação e comunicação.

Partindo por essa perspectiva no Brasil, a partir da década de 1980, as revoluções associadas a redemocratização do país, influenciou na transição de um novo escopo estrutural de pensamentos e comportamentos, acabando por gerar novas demandas, culminando na reordenação da educação básica e a superior, dando origem a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Nesse interím, a última década testemunhou avanços significativos na democratização do acesso ao ensino superior. Programas governamentais, como o Prouni e o Fies, possibilitaram a entrada de estudantes de diversas camadas sociais nas instituições de ensino superior. Contudo, ainda persistem desafios, como a desigualdade regional no acesso e a necessidade de ampliar as políticas de inclusão, em virtude da democratização das modalidades do ensino superior, seja ele público e/ou privado (NEVES; MARTINS, 2014).

Para tanto, um composto de normas foi se desenvolvendo com o objetivo de regular o sistema de ensino, e organiza-lo em um sistema que podem ser aplicados em todas as universidades – sejam elas privadas ou públicas – uma das principais normas aplicadas foi a valorização da pesquisa, uma vez que este contribui para a ampliação da estrutura física e curricular ofertada pela instituição. Entendendo esse fato, as instituições superiores incorporaram no sistema de produção do conhecimento superior, institutos de pesquisas, empresas, hospitais, repartições públicas e entidades de formação de nível superior (STALLIVIERI, 2016).

Tais pretensões foram pensadas para garantir autonomia às instituições superiores, criando equilíbrio ao sistema de ensino/aprendizagem que é ofertada, promovendo ainda a criação de métodos para a efetivação dessas preposições. Buarque (2014), discute a respeito da importância de sistematizar a educação superior no Brasil, pois, de acordo com o mesmo, antes dessa regulação o ensino superior não possuía total clareza.

Para que isso se efetive, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, a Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior, e da Lei de Diretrizes e Bases se reuniram para debater melhores métodos para desenvolver propostas de criação do sistema universitário brasileiro, pesando a relação e a independência dos componentes, a interação com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, econômico e social, além de evidenciar a conexão das universidades com o setor privado e as instituições governamentais. Esse modelo possibilitará uma maior compreensão a respeito do futuro da construção do saber no Brasil, ao longo das próximas décadas do século XXI (BUARQUE, 2016).

Destarte, a busca pela qualidade do ensino superior no Brasil é uma constante, e a avaliação das instituições desempenha um papel crucial nesse processo. Para tanto, é necessário avançar na definição de indicadores que capturem de forma abrangente a excelência acadêmica, a infraestrutura e o impacto social das instituições. De toda forma, independente da natureza do ensino superior possui uma grande responsabilidade pública essencial para as formulações dos conteúdos curriculares, à ética e valores que essas instituições podem transmitir, buscando continuamente o equilíbrio entre o conhecimento e o sentido humano, embora a formação universitária contemple as esferas profissionais (SEGREGA, 2012).

2.2 DIMENSÕES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICAS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR

Os processos educacionais abrem diversos debates acerca do enfrentamento dos desafios do mundo globalizado, e de certo modo, desigual. A educação no ensino superior adota instrumentos de combate a desigualdade, pobreza e a exclusão social. Contudo, os desafios que rondam os percursos acadêmicos são diversos, principalmente ligados ao desenvolvimento do ensino/aprendizagem do estudante (FERREIRA, 2018).

O ensino superior no Brasil é um espaço onde convergem diversas dimensões sociais, culturais e econômicas, moldando a experiência dos discentes de maneira multifacetada. É evidente os grandes desafios enfrentados pelos estudantes que estão inseridos nesse cenário, principalmente pelo teor das complexidades sociais, das diversidades culturais e aspectos econômicos que permeiam o ambiente acadêmico (RHODES, 2014).

Em se tratando do contexto social, as universidades se legitimam socialmente a medida que realizam uma análise apurada a respeito das relações formuladas entre grupos sociais, priorizando as principais demandas sociais existentes, fazendo com que a dimensão social esteja presente na docência, na pesquisa, e principalmente, no estabelecimento de relações entre indivíduo e sociedade (FERREIRA, 2018).

Seguindo essas mesmas percepções, Kuhn (2018), explana que as relações interpessoais desempenham um papel fundamental na vivência universitária, gerando assim uma conexão social sólida. Diante disso, os grupos estudantis representam uma expressão clara e concisa do real significado das dimensões sociais do ensino superior,

essencialmente por promover espaços para a expressão de interesses comuns, engajamento político, cultural e social.

Dentro de um viés social e um tanto abrangente, considera-se as dimensões culturais, processo esse que se encontra diretamente ligada aos aspectos sociais, por considerar todos os aspectos que formam um grupo de pessoas. Ferreira, Santos e Fogaça (2022), argumentam que a dimensão cultural se manifesta de diversas maneiras, começando pela composição diversificada do corpo estudantil, ou seja, estudantes de diferentes regiões geográficas, países, etnias, religiões e backgrounds socioeconômicos coexistem, principalmente dentro dos campuses universitários, criando um microcosmo que reflete a pluralidade do mundo.

Partindo para uma reflexão mais profunda, quando se adentra nas dimensões econômicas, observa-se que este trata-se de questões financeiras e gastos que os estudantes possuem durante toda a sua vivência no ensino superior. Pensar nas dimensões econômicas é traçar um debate sobre o seu papel na vida dos discentes, podendo moldar não apenas suas perspectivas profissionais, mas também sua compreensão sobre o papel da educação no contexto financeiro (KUHN, 2018).

Seguindo esse entrelaço, Oliveira e Silva (2019), asseveram que a faculdade é um terreno fértil onde as dimensões econômicas se entrelaçam desde os custos da educação até as oportunidades de crescimento profissional. De modo geral, O aspecto financeiro da faculdade começa com os custos associados à educação superior. As mensalidades, materiais didáticos, moradia e alimentação são fatores que impactam diretamente o orçamento dos estudantes. Muitos enfrentam desafios financeiros ao equilibrar as demandas acadêmicas com a necessidade de trabalhar para custear seus estudos.

Foi a partir de um entendimento mais apurado das dimensões econômicas que se constatou o alto teor de elitismo que as universidades possuíam. Diante desse apurado, como principal forma de combate as políticas elitistas presentes no ensino superior do Brasil, foram elaborados diversos projetos governamentais que objetivavam aumentos os índices de matrículas, e conseqüentemente, permanência no ensino superior, sobretudo de pessoas consideradas mais carentes. Wainer e Melguizo (2018), demonstram diferentes tipos de ações para alcançar o objetivo explanado, dentre elas, a criação de políticas de cotas e/ou afirmativas, esse sistema garante vagas de ensino superior para pessoas mais carentes; seguidas de uma política de bolsas para o ingresso nas instituições de ensino superior; e por fim, a criação de uma política de empréstimos para o pagamento das mensalidades do discente na instituição.

Destarte, a necessidade da criação dessas políticas foram geradas pela permanência de uma sociedade autoritária e desigual sustentada por um sistema econômico que nos rodeia, todavia, Portes (2006), traz a tona a existência de críticas que deferem que essas conquistas não foram suficientes para erradicar a desigualdade existente nas modalidades do ensino superior, visto que, a população mais carente é colocada em um patamar de marginalização, o que os torna impossibilitados de assumir cursos de alta demanda, que oferecem maior probabilidade de mobilidade social.

Nessa perspectiva, é possível observar a existência de uma grande disparidade econômica e social, que dificulta, e por vezes impede o sujeito de ingressar no ensino superior, em razão de a situação financeira impedir com que o estudante bolsista e até mesmo cotista consigam ingressar e/ou concluir o curso, esse fato é considerado um grande desafio para os mesmos, levando a uma falta de representatividade, bem como a necessidade de conciliar estudos com responsabilidades familiares ou profissionais (DARDOT; LAVAL, 2016).

Do mesmo modo, Dardot e Laval (2016) asseveram que é de suma importância garantir o ingresso e a permanência dos discentes nas universidades, contudo, ainda não é uma ação efetiva que promove uma democratização dos conhecimentos relevantes, o que acaba contribuindo para que as experiências dos estudantes desfavorecidos sejam marcadas por um desempenho insuficiente e por abandono precoce de sua trajetória acadêmica.

Tal fato ocorre em virtude do alto custo que o mesmo precisa arcar, como materiais didáticos, mensalidades (quando inseridos em instituições privadas), custos de moradia (quando inseridos em instituições públicas longe de casa) e despesas do cotidiano. A segregação social contribui para o fortalecimento de práticas que limitam o discente durante o seu processo de ensino/aprendizagem, de modo que, este enquanto busca enfrentar todas as exigências que a universidade impõe para o mesmo (DINIZ; GOERGEN, 2019).

Em se tratando de uma dimensão cultural, esta apresenta determinantes mais apurados, uma vez que se encontra interligada com uma estrutura social específica, no que tange as perspectivas sociais dentro de uma modalidade étnica com valores, preceitos e morais adquiridos dentro de um determinado grupo social. Quando esses fatores são refletidos dentro da sala de aula, é possível vislumbrar um palco, no qual convergem uma multiplicidade de aspectos culturais, isso pode ser visto com maior facilidade dentro da

sala de aula, em que estudantes de diferentes regiões, etnias e religiões se reúnem para percorrer os mesmos traçados (SOUZA *et al.*, 2018).

Contudo, Ganam e Pinezi (2021) discutem que esse fato traz muitos benefícios para o desenvolvimento de um bom processo de ensino/aprendizagem, todavia, a promoção dos aspectos culturais perante o ensino superior apresenta grande desafios quando nasce a necessidade de superar estereótipos, combater a discriminação e assegurar que as políticas institucionais estejam alinhadas com a valorização da diversidade cultural.

Apesar disso, um dos grandes desafios enfrentados pelos discentes nas grades curriculares da universidade é histórico de ensino/aprendizagem que o mesmo carrega, de acordo com Piketty (2014), a maioria dos alunos advindos de escolas públicas que estão inseridos no ensino superior apresentam carência educacional quanto aos domínios esperados dos conteúdos das disciplinas do seu grau de formação, acabando por prejudicar seu processo de desenvolvimento frente a grade curricular ofertada pela instituição.

Tanto a grade de ensino, quanto as vivências do discente dentro da universidade corrobora para um efeito de ação e reação que o mesmo terá frente aos desafios. É nesse momento que a reflexão acerca das dimensões sociais, econômicas e culturais entram em evidência, e até que ponto esses fatores afetam no ensino/aprendizagem dos discentes do ensino superior, uma vez que, a formação pessoal de cada indivíduo é de crucial importância para um melhor desenvolvimento seja em suas relações interpessoal e intrapessoal, moldando o sujeito sobre o prisma do saber (GANAM; PINEZI, 2021).

Diante disso, o enfrentamento dos desafios nas dimensões sociais, culturais e econômicas no ensino superior no Brasil é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A conscientização, a implementação de políticas públicas eficazes e o engajamento da comunidade acadêmica são elementos fundamentais para garantir que todos os discentes possam desfrutar de uma experiência educacional enriquecedora, independentemente de suas origens ou condições socioeconômicas (PORTES, 2006).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo é de cunho descritivo com abordagem qualitativa, possuindo como procedimento técnico uma Revisão Integrativa de Literatura, tendo seu desenvolvimento a partir de um estudo bibliográfico com todos os dados derivados de plataformas eletrônicas.

Sua abordagem se configura como descritiva por possibilitar uma melhor identificação todas as relações presentes entre as variáveis da problemática, dessa forma a compreensão dos aspectos culturais estabelecidos por uma determinada comunidade. O cunho descritivo possui um teor ordenado, por essa razão todos os dados colhidos são colhidos de modo que não haja a manipulação dos mesmos, sendo assim, o pesquisador pode observar, registrar, analisar, classificar e interpretar todos os materiais sem alterar a veracidade de seu conteúdo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

É ainda qualitativo por considerar todos os objetos da pesquisa sem desqualificar qualquer dado das amostras, demonstrando todas as fontes e materiais que estão presentes no ambiente. Esse tipo de abordagem valoriza o contato direto do pesquisador com o campo de estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O seu procedimento técnico é uma revisão integrativa, por permitir o investigador procurar e avaliar todos os materiais colhidos de maneira crítica e precisa, permitindo uma melhor identificação dos principais pontos que conduzem ao desenrolar dos cursos da interpretação dos dados, podendo promover um melhor entendimento sobre o assunto abordado (SOARES *et al.*, 2014).

Geralmente a construção de uma revisão integrativa perpassa por seis etapas. Mendes, Silveira e Galvão (2008) descrevem cada etapa, na qual a primeira é a identificação do tema e seleção das hipóteses; a segunda é o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; a terceira são as definições das informações que serão retiradas dos estudos que serão selecionados; a quarta é a avaliação dos estudos colhidos para análise; a quinta etapa será a interpretação dos resultados desses materiais colhidos; e a sexta e última trata-se da demonstração dos conhecimentos estabelecidos durante todas as outras etapas.

Sendo possível através de um estudo bibliográfico por possuir sua coleta de dados pela análise de pesquisas já publicadas em canais digitais que permitem acesso direto a descrições explícitas nos materiais colhidos que facilitam a análise. Esse tipo de pesquisa é comum entre pesquisadores universitários que buscam abranger seus conhecimentos

por meio de conhecimentos teóricos em meio a pesquisas já publicadas, permitindo uma melhor compreensão sobre o objeto de estudo (GIL, 2017).

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio de plataformas virtuais, permitindo com que o pesquisador consiga entrar em contato com todos os materiais vigentes do estudo, permitindo com que o mesmo consiga vislumbrar todas as amostras relacionadas com a temática deste estudo. Desse modo, os dados foram colhidos através de artigos científicos, monografias, teses e dissertações que versam a respeito das interferências das condições sociais, culturais e econômicas no processo de ensino aprendizagem do discente do ensino superior.

As amostras foram colhidas a partir de veículos virtuais: Scientific Eletronic Library Online - Scielo e LILAS, utilizando como operador booleano “AND”. Dispondo dos seguintes descritores: Interferência social, cultural e econômica. Discente no ensino superior. Ensino. aprendizagem.

3.3 CRITERIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram utilizados como critérios de inclusão estudos publicados na língua inglesa e portuguesa; pesquisas que possuem escopo teórico bem fundamentado; e pesquisas que abordem a temática de maneira clara e precisa. Foram evidenciados como critérios de exclusão pesquisas que não contemplam o objetivo pretendido; pesquisas que evidenciam as interferências em outras modalidades de ensino que não seja a do ensino superior.

Tabela 1: Tabela de cruzamentos de dados.

CRUZAMENTOS	SCIELO	LILACS
“Interferência social, cultural e econômica” AND “Discente no ensino superior”	34	11
“Ensino” AND “Aprendizagem” AND “Interferência social, cultural e econômica”	23	16
“Discente no ensino superior” AND “Aprendizagem”	29	23

TOTAL

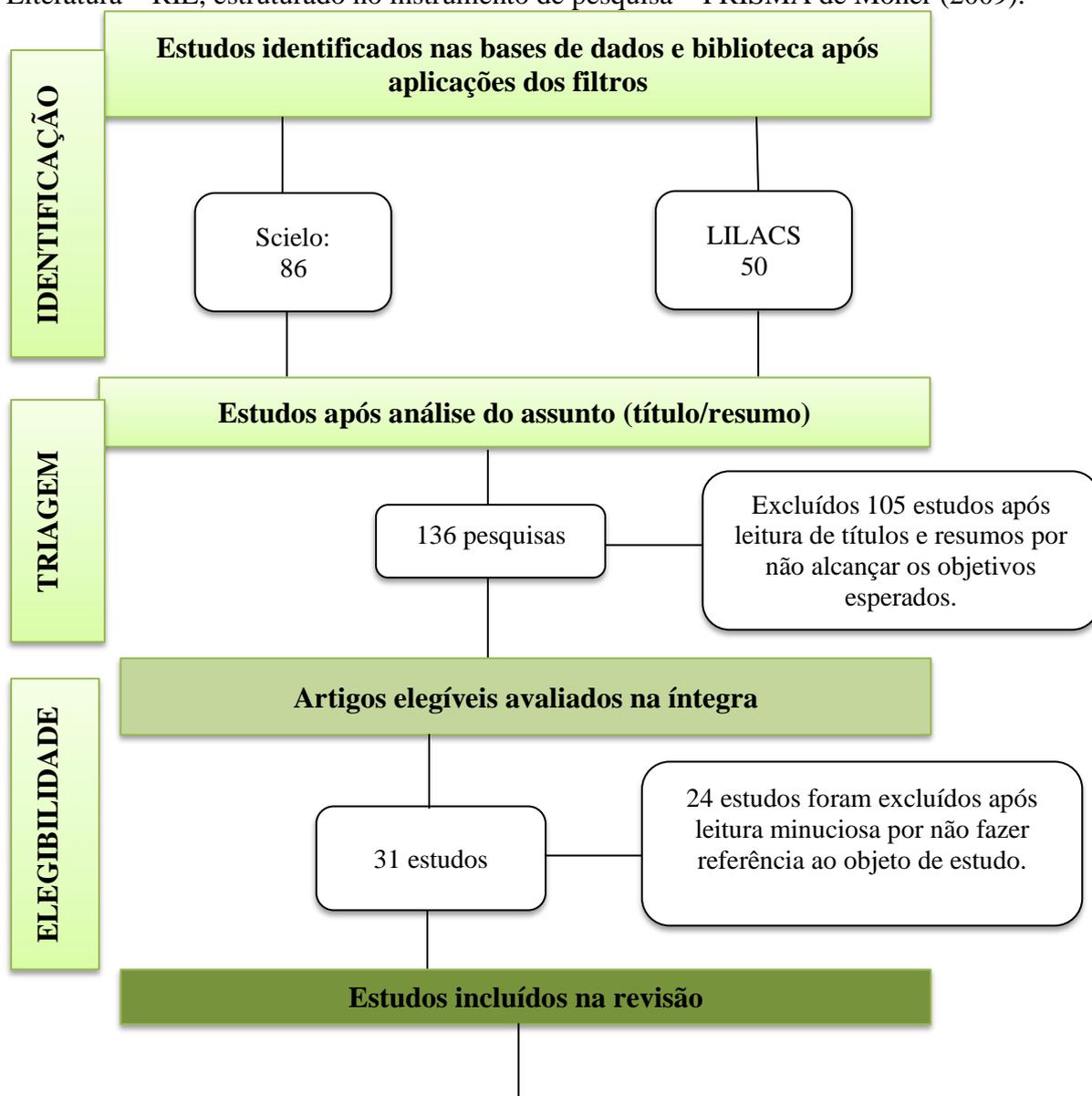
136

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2024.

Nos processos das análises foi utilizado o instrumento Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-analyses – PRISMA (MOHER *et al.*, 2009), tencionando examinar todos os dados colhidos durante as buscas, o instrumento prisma permitiu maior visibilidade dos materiais achados, selecionados e avaliados, tanto em termos de identificação aos processos finais como interpretação de todos os dados.

As filtragens que o prisma possibilitou a implementação de um fluxograma detalhado que permite a identificação das filtragens que foram realizadas.

Fluxograma: Estudos selecionados para o seguimento da Revisão Integrativa de Literatura – RIL, estruturado no instrumento de pesquisa – PRISMA de Moher (2009).



Fonte: Elaborado a partir do Prisma de Moher *et al.*, (2009).

3.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados debruçou-se sobre artigos, dissertações e monografias, com o intuito de embasar os resultados do presente estudo, estando em total consonância com as modalidades expostas pelos métodos expressos nessa revisão de literatura, evidenciando estudos que abordam unicamente a importância do profissional de enfermagem diante do parto humanizado. As pesquisas colhidas compreenderam o período dos últimos 8 anos.

No ato da coleta de dados como exemplificado na tabela 1 e realizando a disposição dos descritores foi possível observar a incidência dos resultados por cada plataforma: Scielo – 86 e LILACS – 50, somando de um total de 136 estudos considerados relevantes para serem utilizados neste estudo. O total dos achados foram feitos sem qualquer utilização de filtros.

Para tanto, como evidenciado no fluxograma, com a utilização dos devidos filtros, ou seja, após leituras de títulos e resumos foram excluídos 105 artigos, restante somente 31 para análise minuciosa, tendo desconsiderado 24 estudos, acabando por incluir somente 07 estudos para compor as categorias das análises de dados desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do presente estudo foram subdivididos em tabelas que desenrolam uma melhor compreensão acerca de cada estudo colhido. Todos os dados expressados foram expressamente considerados por meio do prisma dos critérios de inclusão, sendo divididos em 2 tabelas, em que o primeiro e o segundo evidenciam as principais características e os teores que cada um expõem.

Desse modo, a primeira tabela está dividida em código de identificação, autor, título e bases de dados, seguido pela tabela 2 que expõe objetivos, métodos e resultados. Pode-se perceber que a maioria dos estudos tiveram suas publicações no ano de 2019, os demais foram publicados em anos alternados, em 2016, 2017, 2018, 2021 e 2022.

Referente as bases de dados em que foram colhidos, a grande maioria dos estudos foram encontrados na base de dado Scielo compreendendo a 60% e 40% sendo encontrados na base de dado LILACS.

Tabela 2 - Estudos indexados das plataformas virtuais Scielo e LILACS.

CÓDIGO	AUTOR	TÍTULO	BASES DE DADOS
A1	Faria et al., (2021)	Inclusão no ensino superior: possibilidades docentes a partir da Teoria Histórico-Cultural	SCIELO
A2	Lourenço et al., (2019)	Práticas pedagógicas no ensino superior: diversidade cultural e os direitos humanos	SCIELO
A3	Mesquita, Almeida e Mohn (2022)	Acesso à educação superior no Brasil: uma desigualdade ainda a ser superado	LILACS
A4	Nez, Nez e Biavatti (2016)	Novos modelos de universidades no contexto da sociedade do conhecimento	LILACS
A5	Santos (2018)	Reflexos do meio social na aprendizagem do aluno	SCIELO
A6	Sbizera e Dendasck (2019)	Processo ensino/aprendizagem na universidade	LILACS
A7	Tabile, Jacometo (2017)	Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso	SCIELO

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2024.

Todos os objetivos apresentados possuem teores semelhantes, todos denotam a importância de debater e refletir acerca das interferências sociais, econômicas e culturais no processo de ensino aprendizagem do discente no ensino superior, adotando uma compreensão mais profunda acerca das condições sociais frente a desigualdade, segregação e dificuldades em enfrentar o meio acadêmico.

Considerando os delineados do estudo todos possuem métodos de pesquisa qualitativas divididos entre revisão bibliográfica, em sua grande maioria de cunho qualitativo. Quando apontados em seus resultados, pode-se observar que todos os autores abordam o contexto acadêmico como um principal meio de consolidação da oferta de uma educação de qualidade, além de vislumbrar um ambiente apto a reconhecer os valores que cada discente carrega.

Embora haja o curso de valorização do processo de ensino/aprendizagem, também se evidencia as interferências que existem nesse percurso, trazendo determinações sociais

e econômicas como sendo a principal delas, uma vez que tanto nas instituições públicas quanto nas privadas o estudante possui grandes riscos de fracassar em seu processo, acabando por optar pela desistência. Infelizmente sendo um cenário bastante comum, por essa razão se faz necessário pensar e reordenar as políticas de acesso ao ensino superior, de modo a aumentar ainda mais os números de permanência no ensino superior e na oferta de ensino de qualidade, sem que ocorra qualquer tipo de discriminação e/ou segregação dentro e fora da sala de aula.

Tabela 3 -Principais aspectos dos estudos colhidos, tendo uma interligação direta com o código de identificação, objetivos, métodos da pesquisa e por fim os resultados de cada um deles.

CÓDIGO	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
A1	Problematizar as diferentes esferas de exclusão no ensino superior, enfatizando as possibilidades de (transform)ação docente nesse contexto	Estudo de cunho qualitativo, descritivo, do tipo revisão de literatura. Estudos colhidos nas plataformas virtuais Scielo, LILACS, BVS.	Fundamentado na Teoria Histórico-Cultural, as especificidades dos processos de inclusão e exclusão que se estabelecem no ensino superior, tece reflexões sobre o trabalho docente, com vistas à consolidação de ambientes educacionais efetivamente inclusivos nos quais se possa reconhecer, valorizar e promover a presença, a participação e a aprendizagem de cada estudante.
A2	Caracterizar as práticas pedagógicas no ensino superior, voltadas à diversidade cultural como processo de transformação social dos direitos humanos	O método utilizado consiste em uma revisão de bibliográfica.	Por fim entendemos que a diversidade cultural e educação necessitam estar situadas em uma conjuntura que extrapole os diversos marcos legais, para propiciar a cidadania e democracia plena, pois, ao contrário, pode-se meramente, privilegiar uma formação sem qualquer compromisso social, cultural, político com a diversidade.
A3	Abordar o histórico da desigualdade de acesso e da permanência na Educação Superior no Brasil	A pesquisa é de cunho bibliográfico, empírico e quanti-qualitativa, valendo-nos do materialismo histórico-dialético como possibilidade de análise.	Apresenta-se um panorama das reformas político-econômicas implantadas sob os pressupostos neoliberais e traçamos um histórico da Educação Superior, com registros sobre a dificuldade de acesso a esse nível de ensino, dada a privatização de 74% das vagas, sendo que 54,5% estão concentradas no período noturno, quando o curso é presencial.

A4	Tecer algumas reflexões teóricas sobre os novos modelos universitários no contexto da sociedade do conhecimento, que impactam e modificam as atividades universitárias	Os procedimentos metodológicos utilizados contemplaram pesquisa bibliográfica que constituiu um estado de conhecimento, sendo que na análise e interpretação dos dados foi empregada abordagem qualitativa.	A relevância científica para a produção deste estudo relaciona-se diretamente com o fato de que o contexto social que influenciou, num passado recente e que continua influenciando o desenvolvimento da Educação Superior atualmente, não é neutro, ao contrário, é abarrotado de intencionalidades. Nesse sentido, a investigação conclui que os novos modelos de universidade perpetuam uma continuidade de respostas ao meio produtivo, encontrando, entretanto, possibilidades de contraponto num modelo alternativo baseado na sociedade do conhecimento crítico que está aberta às demandas da sociedade global/local.
A5	Compreender a influência que a família e o meio social que o aluno está inserido exercem em seu aprendizado	Nesta pesquisa a revisão teórica será realizada de forma descritiva, onde será apresentado o tema descrevendo suas características e implicações, explorando a fundo todas as possibilidades dentro do que o tema permite e conseqüentemente explicando essas possibilidades apresentado problemas e soluções relacionados ao tema.	Fez-se uma abordagem geral buscando saber se os problemas de aprendizagem dizem respeito somente ao ambiente escolar, da forma de desenvolvimento das aulas, ou se também ocorrem por interferências do ambientes familiar, social, nas dificuldades apresentadas. A sociedade, a família e a escola exercem influências na aprendizagem. São vários os pontos que podem interferir nesse processo, sendo eles ambientais, fisiológicos e psicológicos. Todo o meio onde o aluno está inserido influencia de alguma forma. Neste trabalho foi pesquisado um pouco sobre cada um desses aspectos interferentes bem como, formas de para melhorar o desempenho e formas de desenvolvimento dentro da escola.
A6	Fazer uma abordagem sobre o processo de aprendizagem e ensino nas instituições de ensino superior com base na didática e pedagogia	Empregou-se como procedimento metodológico pesquisa em materiais compostos por livros e trabalhos acadêmicos que possibilitaram elucidar o objetivo proposto.	Assim, pode-se concluir através do presente estudo que a entrada na universidade implica em luta pelo poder, domínio de ritos e convivência com sacrifícios, exigindo também da docência que esta propicie ao aluno a progressão do constructo humano através de práticas educacionais próprias e responsáveis, isentas de opiniões próprias e comprometidas única e

			exclusivamente em atender os objetivo da docência superior que é de transmitir eficientemente o conhecimento de que o aluno ali procura, propiciando-lhe formas de leva-los à prática eficientemente quando concluídos seus estudos.
A7	Reconhecer se tais fatores são essenciais na aprendizagem. A partir deste, pretende-se especificamente: a) identificar se a motivação é um dos fatores que interferem nesse processo; b) descobrir como os professores lidam com possíveis dificuldades de aprendizagem que possam surgir.	O método utilizado consiste em uma revisão de bibliográfica.	Os resultados indicam que os professores tendem a caracterizar a responsabilidade da dificuldade de aprendizagem na família e a própria criança, e não só acreditam na influência positiva das dinâmicas para motivação e aprendizagem do aluno como também consideram a lição de casa como excelente estímulo para aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela própria autora, 2024.

Adentrar nas modalidades das condições sociais, culturais e econômicas no processo de ensino aprendizagem no ensino superior, exige a construção de uma teia multidisciplinar que molda a experiencia educacional dos estudantes do ensino superior. É fato que a compreensão dessas modalidades ainda é um tanto escassa, contudo, o debate de todas essas dimensões torna simples de identificar, determinar e entender as suas interferências.

Em seus resultados, Lourenço *et al.*, (2019), apresentam as vantagens e desvantagens de compreender as interferências de todas as condições no desenvolvimento do estudante universitário, argumentando que embora sejam questões bastante presentes no ambiente acadêmico, podem sim, representar riscos para o aprender, uma vez que esses podem gerar um fator de bastante risco, como a desigualdade.

Corroborando com essa afirmação, Faria *et al.*, (2021), demonstram em seu estudo que esses fatores é uma das principais causas para o difícil acesso ao ensino superior, sendo um dos principais desafios. Diante de todas as dificuldades que o ambiente acadêmico pode apresentar, os diferentes contextos de vida implicam no desenvolvimento de barreiras tanto no ingresso quanto na adaptação do discente à vida universitária,

essencialmente, às exigências da vida acadêmica referente a adoção de uma nova postura social, sendo forçado a agir com proatividade e autonomia frente ao seu processo de ensino/aprendizagem.

É nitido que a diversidade cultural e social influencia diretamente nessas categorias, essa distinção tornou-se um dos elementos centrais mais debatidos, pois esta intrinsecamente ligado aos valores de justiça, paz, liberdade, democracia e igualdade. Por outro lado, Mesquita, Almeida e Mohn (2022), reiteram que as condições socioeconômicas dos estudantes desempenham um papel crucial, principalmente no acesso a recursos financeiros, moradia, alimentação e acesso a tecnologias impactam diretamente a capacidade dos alunos de se concentrarem nos estudos.

A disparidade socioeconômica pode criar desafios adicionais para alguns estudantes, levando a lacunas no desempenho acadêmico e na persistência na universidade, tornando ainda mais complexo a efetivação de ações equitativas. Formentando as ideias de Mesquita, Almeida e Mohn (2022), Tabile e Jacometo (2017), explanam que as condições do mercado de trabalho e as expectativas salariais também influenciam as escolhas acadêmicas dos estudantes. A percepção do retorno financeiro do investimento na educação superior pode moldar as decisões de carreira e a motivação dos estudantes.

Nesse momento o academicocomeça a refletir sobre suas condições econômicas e as implicações nas suas vivências sociais, acabando por comprometer a sua permanência na graduação. O processo de ensino aprendizagem acaba ficando em segundo plano, abrindo espaço para outras prioridades como a evasão universitária, objetivando partir para o mercado de trabalho sem qualquer tipo de preparo.

Nesse ínterim, Santos (2018) abre um debate acerca de uma realidade social bastante aparente, a pobreza, a autora apresenta em seus resultados que uma das principais interferências no processo de ensino/aprendizagem é a realidade em que cada discente está inserido, o que por muitas vezes, encontra-se em um contexto de pobreza de modo e impedi-lo de ingressar e/ou até permanecer no ensino superior, potencializando assim, a ideia da desigualdade dentro desse ambiente.

Considerando os fatos debatidos até aqui, fica evidente que a educação interfere diretamente no destino da sociedade, não importa os seus níveis, o processo de ensino, em particular a do ensino superior, esta mergulhada em um fato central de suma relevância, o processo da globalização, desencadeando uma série de fatores que dificultam o enfrentamento dos contra-sensos da regulação e da autonomia, dentre eles

têm-se, crenças limitantes sobre as suas próprias capacidades, dificuldades em lidar com desafios diários que a universidade apresenta, falta de traquejo social, dificuldades em se manter financeiramente, dentre outros.

Diante desses fatos, as interferências das condições sociais, culturais e econômicas na educação superior de modo geral, impede com que haja o desenvolvimento de uma independência mais firme, tanto nos amplos espaços transacionais dos sistemas globais e nas políticas públicas nacionais e institucionais, com nas esferas de formação da subjetividade de cada estudante.

Corroborando com esse contexto, Sbizzera e Dendasck (2019), desdobram em seus resultados que além dos fatores já discutidos, o contexto cultural também exerce influência no processo de ensino/aprendizagem, A diversidade cultural no ambiente universitário traz consigo uma riqueza de perspectivas, mas também desafia os métodos tradicionais de ensino. Estudantes com diferentes origens culturais podem ter estilos de aprendizagem distintos, podendo dificultar o seu percurso no ensino superior, pois o que era pra ser visto como uma maneira de estimular a igualdade e equidade, por vezes acaba por contribuir provocar a desigualdade e, em alguns casos, evasão da universidade.

Os mesmos autores seguem determinando que além disso, as condições econômicas também é um fator preponderante para a evasão acadêmica, a percepção do retorno financeiro do investimento na educação superior pode moldar as decisões de carreira e a motivação dos estudantes, dependendo dos níveis socioeconomicos em que o universitário se encontra

O fato indiscutível é que a educação superior, com todos os seus problemas, ocupa um lugar central no desenvolvimento cultural e econômico da vida contemporânea. Pode-se dizer que o tipo de futuro que teremos em boa parte vai depender das respostas que hoje dermos aos dilemas da educação superior. Por tudo isso, é importante refletir sobre as funções que exerce na construção da sociedade, não simplesmente do ponto de vista de sua participação na capacitação profissional e técnica, mas, também e, sobretudo em relação aos significados éticos e políticos, que constituem parte essencial daquilo que é a sua responsabilidade pública (Nez, Nez e Biavatti, 2016, p. 12).

É observando atentamente todas as interferências e reflexos que moldam o desenvolvimento do ensino aprendizagem do estudante no ensino superior, que conseguimos compreender a importância que todas as dimensões exercem na vida destes dentro da universidade, uma vez que cada um estão estritamente interligado, acabando por afetar um ao outro ao passo em que o discente avança nas suas propeções acadêmicas. É impossível pensar esse contexto sem avaliar as relações que o acadêmico mantém

dentro e fora da instituição, deferindo assim todos os desafios sofridos em seu processo de desenvolvimento, seja ele no ensino, seja ele na aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tencionando alcançar o objetivo traçado no estudo - averiguar as interferências das condições sociais, culturais e econômicas no processo de ensino aprendizagem no ensino superior – a análise levantada revelou a complexidade intrínseca dessa jornada acadêmica. A compreensão desses fatores vai além das salas de aula e dos currículos, abraçando a vida dos estudantes em sua totalidade. A equidade no acesso à educação, a sensibilidade cultural nas práticas pedagógicas e a consideração das realidades econômicas dos alunos emergem como pilares fundamentais no processo do desenvolvimento de ensino aprendizagem dos discentes.

No decorrer deste estudo, o pesquisador passou por diversas dificuldades, dentre elas a carência de estudos atuais a respeito dessa temática, bem como, a grande falta de debates e reflexões acerca das interferências das condições econômicas, culturais e sociais do estudante inseridos nas universidades.

Contudo, foi possível observar de maneira clara que todas as interferências estão interligadas, e que estas podem construir barreiras que comprometem o sucesso da vida acadêmica do estudante, dentre elas estão as dificuldades financeiras, a desigualdade e a exclusão social. Ao reconhecer as disparidades socioeconômicas que permeiam a experiência universitária, torna-se imperativo desenvolver estratégias e políticas que enderecem essas questões de forma proativa. Investir em programas de assistência estudantil, promover a diversidade cultural nos currículos e criar iniciativas que facilitem o acesso à tecnologia são passos essenciais para reduzir as barreiras que podem comprometer o sucesso acadêmico.

A conscientização acerca das interferências das condições sociais, culturais e econômicas não apenas informa as práticas educacionais, mas também reforça o compromisso de instituições de ensino superior com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Em última análise, ao abordar essas interferências de maneira holística, podemos nutrir um ambiente onde a educação superior não apenas capacita intelectualmente, mas também transcende as barreiras socioeconômicas e culturais, capacitando os estudantes a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Presidência da República. **Lei 9.394/96**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 21 de fevereiro de 2024.
- BRITO, C. A. F; CAMPOS, M. Z. Facilitando o processo de aprendizagem no ensino superior: o papel das metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. São Paulo, v. 04, n. 02, p. 15-26, 2019.
- BUARQUE, C. A Universidade numa Encrusilhada. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior +5. **UNESCO**. Paris, 23-25 de junho de 2016.
- COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 43, n. 04, p. 1239-1250, 2017.
- DARDOT, P; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. 1ª ed. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.
- DINIZ, R. V; GOERGEN, P. L. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação**. Campinas/SP, v. 24, n. 03, p. 573-593, 2019.
- FARIA, P. M. F; VENÂNCIO, A. C. L; SCHWARZ, J. C; CAMARGO, D. Inclusão no ensino superior: possibilidades docentes a partir da Teoria Histórico-Cultural. **Linhas Críticas**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 03, p. 55-74, 2021.
- FERREIRA, A. B; SANTOS, F. C. A; FOGAÇA, D. R. A importância da dimensão cultural individualismo versus coletivismo na mudança das organizações do setor de educação: um Estudo de Caso. **Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção**. São Paulo, p. 1-30, 2022.
- FERREIRA, I. A dimensão social da educação superior: universidades socialmente responsáveis. **Convibra**. Curitiba/PR, v. 03, n. 02, p. 1-20, 2018.
- FREITAS-SALGADO, F. A. Programa de Promoção da Autorregulação da Aprendizagem de Ingressantes da Educação Superior. **Psico-USP**. Bragança/SP, v. 23, n. 04, p. 667-679, 2018.
- GANAM, E. A. S; PINEZI, A. K. M. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 37, p. 1-18, 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KUHN, M; KUHN, M. L. W. Dimensões sociais do conhecimento: implicações à docência e às práticas educativas. **Educação Unisinos**. Rio Grande do Sul, v. 03, n. 22, p. 305-312, 2018.

- LOURENÇO, R. A; MACÊDO, M. E. C; ROLIM, D. A. S; GOMES FILHO, A. S. Práticas pedagógicas no ensino superior: diversidade cultural e os direitos humanos. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**. Icó/CE, v. 02, n. 02, p. 734-749, 2019.
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde. **Texto de contexto em enfermagem**. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- MESQUITA, M. C. D; ALMEIDA, R. B; MOHN, R. F. F. Acesso à educação superior no Brasil: uma desigualdade ainda a ser superada. **Fragmentos de cultura**. Goiânia, v. 32, n. 04, p. 678-691, 2022.
- MOHER, D. A; LIBERATI, A; TETZLAFF, J; ALTMAN, D. M. Preferred reporting items for systematic reviews na meta-analyses: the prisma statement plos med. **Journal plos medicine**. Ottawa – Canadá, v. 6, p. 1-6. 2009.
- NEVES, C. E. B; MARTINS, C. B. Ensino Superior no Brasil: uma visão abrangente. **Contextos e Diálogos**. Lisboa, v. 02, n. 03, p. 95-124, 2014.
- NEZ, E. D; NEZ, E; BIAVATTI, V. T. Novos modelos de universidades no contexto da sociedade do conhecimento. **Revista Educação, cultura e sociedade**. Blumenau, v. 06, n. 01, p. 90-106, 2016.
- OLIVEIRA, D. S; SILVA, M. F. A dimensão econômica das Universidades Públicas: aproximações do impacto econômico da experiência UFRB/ cahl em Cachoeira. **Revista Formadores**. Cachoeira/Bahia, v. 12, n. 03, p. 59-75, 2019.
- PIKETTY, T. **O Capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- PORTES, E. A. Algumas dimensões culturais da trajetória de estudantes pobres no ensino superior público: o caso da UFMG. **Revista Brasileira de Pedagogia**. Brasília, v. 87, n. 216, p. 220-235, 2006.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RHODES, C. A. A. **Crônicas do cotidiano universitário**: um estudo sobre os sentidos da experiência da graduação no discurso de um grupo de acadêmicos da Universidade Federal do Paraná. Orientador (a): Profª Drª Miriam Aparecida Graciano de Souza Pan. 2014. 56f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- SAMPAIO, H. M. S. **Ensino superior no Brasil**: o setor privado. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2000.
- SANTOS, R. A. F. **Reflexos do meio social na aprendizagem do aluno**. Orientador (a): Profa. Ma. Vanessa Hlenka. 2018. 39f. Monografia (Especialista em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

SBIZERA, C. L. G. A; DENDASCK, C. V. O processo de ensino/aprendizagem na universidade. **Revista Científica Multidisciplinar**. São Paulo, v. 03, n. 04, p. 15-26, 2019.

SEGREGA, F. L. La segunda conferencia mundial de educación superior (unesco, 2009) y la visión del concepto de acreditación en las conferencias de unesco (1998-2009). **Avaliação**. Campinas/SP, v. 17, n. 03, p. 619-636, 2012.

SOARES, C. B; HOGA, L. A. K; PEDUZZI, M; SANGALETI, C; YONEKURA, T; SILVA, D. R. A. D. Revisão integrativa: conceitos e métodos. **Revista Esc. USP**. São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335 – 345, 2014.

SOUZA, S; LAPA, F. B; MAFRA, D. Os desafios do acesso e da permanência no ensino superior: experiências de uma universidade comunitária. **Permanência e Fidelização na Educação Superior**. Rio de Janeiro, p. 01-12, 2018.

STALLIVIERI, L. O sistema de ensino superior do brasil características, tendências e perspectivas. **Relações Interinstitucionais e Internacionais**. Caixias do Sul/RS, v. 05, n. 03, p. 1-22, 2016.

TABILE, A. F; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista de Psicopedagogia**. Rio Verde/MT, v. 103, n. 34, p. 75-86, 2017.

WAINER, J; MELGUIZO, T. Políticas de inclusão no ensino superior: avaliação do desempenho dos alunos baseado no Enade de 2012 a 2014. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 44, p. 1-15, 2018.